

Barbacena, uma barbárie a saúde mental.

Autor(res)

Luana Cecília Dos Santos Correia De Andrade
Matheus Moreira De Souza
Maria Rejane Carvalho Dos Santos
Hávila Leão Lopes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Introdução

Segundo Arbex (2013) no ano de 1903 o hospital colônia de Barbacena veio de fato trazer assistências aos “alienados”, com o objetivo de tratar e manter seus pacientes até que seja possível realizar a alta do indivíduo e trazê-lo de volta a sociedade colonial. A “loucura” nesse período era tratado como castigo divino e não era visto por bons olhos por nenhuma classe social, dessa maneira, esses pacientes se viram abandonados por familiares em hospitais psiquiátricos como o de Barbacena, que mais adiante se tornaria referência e ponto de entrada de clientes vindo de todo o Brasil para internar seus familiares.

Objetivo

Objetivo geral: demonstrar como era a vida em Barbacena

Objetivo específico: alertar sobre as condições que os pacientes viviam em Minas Gerais.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da utilização de artigos científicos, realizada na seguinte base de dados: Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Scielo o idioma foi limitado ao português e o ano de publicação dos artigos incluídos limitou-se aos anos de 2013 a 2023. Dessa maneira, foram encontrados 9 artigos, mas após leitura na íntegra, foram incluídos 3 apenas por tratar do tema proposto e 6 foram excluídos por não compreender os dados da presente pesquisa, pertinente ao assunto relacionado a saúde mental em Barbacena.

Resultados e Discussão

Segundo o Ministério da Saúde (2023) qualquer pessoa pode apresentar problemas com saúde mental, independente de gênero ou idade, desse modo, o estado tem o dever de ajudar e proteger esses pacientes. O hospital, se tornou hostil para qualquer pessoa, com ou sem saúde mental, o estado via a falhar mais uma vez com uma população já negligenciada outrora, logo, o hospital perdia sua essência do cuidar e passava a virar uma prisão, uma vez que o paciente entrava em Barbacena poucos relatos de altas médicas foram evidenciadas,

entretanto altas por óbito já fazia parte e regra do hospital. Segundo GOULART (2006) Barbacena chega ao ponto de se tornar uma prisão de fato, logo qualquer pessoa podia ser internada mesmo sem nenhum tipo de transtorno mental, dessa forma pessoas pretas, homoxessuais, mulheres solteiras ou que o cônjuge não queria mais estar mais próximo, acabavam por adentrar ao hospital que ficava cada vez mais superlotado e não conseguindo suprir as necessidades.

Conclusão

Portanto, a história de Barbacena mais de triste e revoltante serve para atentar-se para a luta que nunca deve ser esquecida e sempre ficará de fato na raiz brasileira, até hoje é possível notar preconceito na sociedade em que se esbarra com Barbacena em menos intensidade mas mesmo assim um reflexo do que foi vivido nos anos de tortura vivido no ambiente "hospitalar", Barbacena não cuidava mais só extinguia e segregava a população.

Referências

1.ALMEIDA, Giovana Carla de. et al., Educação e Higiene mental: uma discussão sobre os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (1935-1941). 2018.
ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. .1. ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013.

2.BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Saúde Mental.Brasília, 2023.disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental acesso em : 29/08/2023.

3.GOULART, Maria Stella B. A construção da mudança nas instituições sociais: a reforma psiquiátrica. Pesquisas e práticas psicossociais, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2006.